

## Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Vai que é tua

O perfil do relator da proposta de corte de gastos está definido: um governista de carteirinha. José Guimarães (PT-CE), líder do governo e autor da proposta, é o único que está descartado.

## Comportem-se...

...senão vem castigo. Em sua decisão sobre as emendas parlamentares, Dino é direto ao dizer que "não exclui outras impugnações". Muitos entenderam que, se houver irregularidades, tranca tudo de novo.

## Toma lá dá cá

Não é apenas o Orçamento que deve entrar como moeda de troca das emendas. O pacote de corte de gastos veio bem a calhar, a fim de garantir um fim de ano recheado pelas liberações dos pedidos de deputados e senadores.

## Orai e vigiai

Assim alguns bolsonaristas se referiram à possibilidade de o general Mário Fernandes, indiciado no inquérito da tentativa de golpe de Estado, partir para uma delação premiada.



## Sem lua de mel

Ainda que tenha havido ressalvas, a liberação das emendas por parte do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, alivia o ambiente político, mas não garante ao governo paz no Parlamento. Os congressistas vão cobrar celeridade do Poder Executivo na análise dos pedidos de verbas. A maioria das bancadas despachou todas as suas reivindicações antes mesmo de terminada a votação no plenário virtual do STF.

\*\*\*

Em tempo: com menos de 30 dias para o fim do ano, os deputados não pretendem criar um cavalo de batalha em torno das ressalvas para não atrasar ainda mais a liberação. Porém, há quem defenda que o Congresso só vote o Orçamento de 2025 se o dinheiro das emendas chegar aos municípios.

## CURTIDAS

**Mar revolto/** Foi comemorado na caserna o vídeo "Privilegio? Vem para a Marinha", que alterna cenas da rotina dos militares com cenários de festas, férias de um "dolce far niente". O PT não gostou, mas o recado aos congressistas está dado. Se for para reformar algo ali, que retirem o discurso de corte de "privilegios".

## Depois dos cortes no Orçamento...

O empresariado do Distrito Federal promete comparecer em peso ao Fórum Lide Brasil, amanhã, no Brasília Palace Hotel, para debater, entre outros temas, o reflexo na economia e nos investimentos depois de conhecida a proposta dos cortes no Orçamento da União. Entre os palestrantes, destacam-se os governadores do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, o do Pará, Helder Barbalho, e ministro do do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes (foto).



El Anesi/CP/DA Press

**A Black Friday não acabou/** Em seus stories no Instagram, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro replicou uma foto de março deste ano com a propaganda da fragrância "Bolsonaro" e a frase: "Perfume é como caráter, basta sentir para reconhecer o verdadeiro".

**A visão deles/** Os adversários dos Bolsonaro dizem que, com os advogados cada vez mais atarefados, o casal tenta alavancar a renda. Mas não é bem assim. No ano passado, Bolsonaro arrecadou R\$ 17 milhões em transferências Pix de seus apoiadores.

**Homenagem e prestígio/** A solenidade de entrega do título de cidadão honorário de Brasília ao ministro Gilmar Mendes lotou o plenário da Câmara Legislativa, com autoridades dos Três Poderes, governadores e juristas, como o procurador-geral da República, Paulo Gonet. Em se tratando de uma manhã de segunda-feira, e com muitos acostumados com o horário dessas cerimônias às 19h, foi um feito para poucos.

## ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

## Transferência e delação

Ministro autoriza vinda de militares para ficarem presos no Comando do Planalto. General estaria estudando colaboração

» LUANA PATRIOLINO  
» FABIO GRECCHI

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, ontem, a transferência do general da reserva Mário Fernandes e do tenente-coronel Rodrigo Bezerra de Azevedo para Brasília. Os dois serão levados para as instalações Comando Militar do Planalto.

Eles foram presos em 19 de novembro, no Rio de Janeiro, na Operação Contragolpe, da Polícia Federal, que investiga um plano de golpe de Estado para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vencedor das eleições de 2022 sobre Jair Bolsonaro. A trama previa seu assassinato, a do vice-presidente Geraldo Alckmin e a de Moraes, então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Policiais federais envolvidos com as investigações sobre o levante dos militares golpistas afirmam, sob anonimato, que Fernandes trabalha com a possibilidade de fechar uma delação premiada. Conforme dizem os agentes, o general pode trazer novos fatos sobre a participação de Jair Bolsonaro e do ex-ministro Walter Braga Neto na articulação para o golpe.

No fim de semana, interlocutores de Fernandes garantiram a alguns veículos de imprensa que ele está preocupado com o futuro de sua família. Passou a avaliar a hipótese de colaborar com as investigações depois que o advogado de Bolsonaro, Paulo Amador Cunha Bueno, afirmou em entrevista à *Globo News*, na sexta-feira passada, que a tentativa de golpe era uma manobra de militares que cercavam o ex-presidente. Segundo o defensor, Bolsonaro jamais deu autorização para qualquer iniciativa de rompimento do Estado Democrático de Direito.

## Culpa

Entre grupos de militares, tanto da reserva quanto da ativa, a afirmação de Cunha Bueno foi entendida como uma estratégia de Bolsonaro de jogar a culpa da trama golpista para dentro da caserna. O ex-presidente é apontado no inquérito da PF, ora com a Procuradoria-Geral da República, como o principal beneficiário da ruptura institucional e que estaria por trás de toda a movimentação dos fardados para impedir a posse de Lula e de Alckmin.

Segundo a Polícia Federal, Fernandes era um dos mais exaltados entre os golpistas e responsável por criar os arquivos em foram armazenadas as informações com os planejamentos das mortes e a instituição de um gabinete de crise após a execução do ruptura democrática.

Rodrigo Bezerra também teria participado das ações do golpe. O celular do tenente-coronel foi utilizado em uma "Rede de Comunicação Sigilosa", conforme a investigação. Também foram presos o policial federal Wladimir Matos Soares, e os tenentes-coronéis Hélio Ferreira Lima e Rafael Martins de Oliveira.

As investigações da PF tiveram como base arquivos deletados, mas posteriormente recuperados, do laptop do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, e também do general Fernandes. Na decisão de ontem, Moraes autorizou que os dois militares recebam visitas de mulheres e filhos.

Bolsonaro e outras 36 pessoas foram inicialmente enquadrados pela PF nos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito e formação de organização criminosa.

Isac Nóbrega/PR



Fernandes era um dos mais exaltados integrantes do grupo que articulava o plano para desencadear o golpe

## » Retratação encerra ação

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), encerrou o processo contra o empresário Roberto Mantovani, a mulher dele, Renata Munarão, e o genro do casal, Alex Zanatta, pelas hostilidades ao ministro Alexandre de Moraes no aeroporto de Roma, em julho de 2023. A decisão foi tomada porque a família comunicou ao STF que estava disposta a se retratar com Moraes. "Considerados o contexto único envolvendo os fatos narrados na denúncia e a confissão dos crimes praticados pelos denunciados (retratação), declaro extintas suas punibilidades", escreveu Toffoli. A defesa insistia que as acusações contra os Mantovani não ficaram provadas e que não havia indícios para processo.

## Força-tarefa da PGR analisará inquérito

A Procuradoria-Geral da República (PGR) iniciou, ontem, a análise das 884 páginas do relatório final da Polícia Federal sobre a investigação que indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras 36 pessoas por envolvimento em um plano de golpe de Estado. Foi criada uma força-tarefa com nove procuradores do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos para analisar o documento elaborado pela PF.

O relatório foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) na semana passada. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, sinalizou que não há pressa para

a conclusão da eventual denúncia, citando a "enorme complexidade" do caso. Daí porque a conclusão ficará para 2025.

Nos próximos dias, a PGR também pode se debruçar sobre a investigação da chamada Abin Paralela, um esquema de espionagem ilegal montado na Agência Brasileira de Inteligência e que teria o então diretor da instituição, o hoje deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), como cabeça do esquema. As investigações da PF mostram que políticos e agentes públicos considerados adversários de Bolsonaro foram bisbilhotados. A PGR enxerga conexões com o inquérito do golpe.

A PGR pode apresentar, ainda, uma denúncia conjunta contra Bolsonaro. Incluiria a investigação de fraude nos cartões de vacina do ex-presidente e de parentes e a de vendas de joias e presentes de outros governos à Presidência da República — desviados para serem comercializados no mercado secundário de artigos de luxo.

A investigação da PF trouxe à tona a elaboração de um plano com o objetivo de abolir o Estado Democrático de Direito. Segundo o relatório entregue ao STF e repassado à PGR, Bolsonaro "tinha plena consciência e participação ativa" nas ações criminosas.

De acordo com a PF, Bolsonaro

realizou lives e reuniões para sustentar a narrativa de fraude nas eleições e descredibilizar as urnas eletrônicas. Os desdobramentos do inquérito também colocam o ex-presidente como figura central no esquema, cuja concretização estava na "minuta golpista" que previa a detenção dos ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, do STF, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

As "minutas" foram encontradas na casa do ex-ministro Anderson Torres, no celular do tenente-coronel Mauro Cid — ex-ajudante de ordens de Bolsonaro —, e na sede do PL, em Brasília. (LP)